

Ata da quinta reunião ordinária de 2026, do Comitê de Investimentos

Aos dezoito do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 17:00 horas, foi realizada reunião de forma presencial, na sala de reuniões da secretaria da agricultura, com os membros do Comitê de Investimentos, Eleani Maria de Andrade Jaskiw, Jean Carlos da Silva e Daniele Aparecida da Silva, a diretora presidente Eleani Maria de Andrade Jaskiw, iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros do comitê, e explanou pouco sobre a nossa economia segundo relatório panorâmico da Empresa Crédito e Mercado: O mês de março de 2026 marcado por uma palavra-chave: cautela. O conflito militar entre Estados Unidos, Israel e Irã, deflagrado no final de fevereiro, chegou ao seu pico de incerteza, bloqueando o Estreito de Ormuz e empurrando o petróleo para a casa dos 100 dólares. Esse choque de energia redesenhou as expectativas globais: a inflação voltou a assustar bancos centrais, os cortes de juros foram adiados e as bolsas oscilaram entre o medo e a esperança de um cessar-fogo. No Brasil, o cenário foi de 'duas velocidades' com nuances importantes. O Copom, pela primeira vez desde maio de 2024, cortou a Selic, mas apenas 0,25 ponto percentual, de 15% para 14,75%, adotando uma postura mais cautelosa do que o mercado esperava inicialmente. O Ibovespa, após atingir os 192 mil pontos em fevereiro, sofreu uma correção de quase 6% ao longo de março, embora tenha encerrado o trimestre como o melhor desempenho entre as bolsas globais. O dólar, que chegou a R\$ 5,34 na pior sessão do mês, terminou março em R\$ 5,18, um resultado que surpreendeu pela moderação, ancorado pelo diferencial de juros e pelo fluxo de capital estrangeiro. Março de 2026 foi um verdadeiro teste de estresse para o sistema financeiro global. O conflito no Oriente Médio funcionou como uma lente de aumento sobre as fragilidades de cada região: nos Estados Unidos, ficou evidente que a inflação ainda não estava sob controle; na Europa, a recuperação industrial mostrou-se mais frágil do que se imaginava; na China, a dependência energética expôs um risco estrutural ao crescimento. No Brasil, o choque externo coincidiu com um momento político delicado para o início do ciclo de afrouxamento monetário. Ainda assim, o Copom deu o primeiro passo com firmeza e prudência, sinalizando que, mesmo em meio às turbulências globais, a política monetária brasileira buscava equilibrar cautela e credibilidade. Esse contraste entre vulnerabilidades externas e a decisão interna do Brasil reforça como março foi um mês que não apenas revelou fragilidades, mas também testou a capacidade de cada economia de reagir diante de pressões simultâneas. O segundo trimestre de 2026 será marcado por três variáveis que se entrelaçam: a duração do conflito no Oriente Médio, o comportamento da

inflação global, especialmente nos Estados Unidos, e o ritmo dos cortes da Selic no Brasil. Se houver uma solução diplomática nos próximos meses, o petróleo pode recuar para a faixa de US\$ 80, aliviando pressões inflacionárias e permitindo que Fed e BCE retomem a discussão sobre cortes de juros. Nesse cenário, o Brasil estaria bem posicionado: com juros ainda elevados, o real seguiria atraindo capital externo e o Ibovespa poderia retomar a trajetória de recordes. Por outro lado, se o conflito se prolongar, o choque energético se tornará estrutural, forçando revisões de alta na inflação global e adiando indefinidamente cortes de juros nos países desenvolvidos. Esse ambiente de risk-off prolongado (é o movimento de aversão ao risco, geralmente motivado por crises geopolíticas, choques de energia, ou sinais de inflação persistente) traria mais pressão sobre o real e tornaria o ciclo de cortes do Copom ainda mais gradual. O Brasil possui o chamado "bilhete dourado" entre os emergentes, juros altos, fluxo externo e fundamentos sólidos, mas precisa de um ambiente internacional minimamente favorável para aproveitar plenamente esse diferencial.

Passou para a apresentação dos relatórios de rendimentos do mês de março/2026, onde no mês os investimentos foram positivos R\$ 385.013,66, o que representa um percentual de 0,79% no mês, diante da Meta Atuarial estabelecida de 1,35% ao mês; no acumulado do ano o RPPS está com os rendimentos num total de R\$ 1.695.424,22. A diretora presidente apresentou os recursos disponíveis para aplicação dentro do mês: Conta Previdenciária R\$ 229.423,34 indicação que seja deixado na conta pois já teremos fazer pagamento e teremos de resgatar; Conta da Taxa de Administração R\$ 13.760,40 em conta é aplicado no Fundo BB TESOUREO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP - CNPJ: 04.857.834/0001-79. Conta compensação previdenciária tem recurso de R\$ 11.643,38, indicação do Comitê de Investimento para investir no FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739;0001-80. Conta Aporte R\$ 160.468,11- FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739;0001-80. As indicações de aplicação foram estudadas pelo comitê e sob a orientação da Crédito e Mercado consultora de Investimentos, aprovados as indicações pelo Conselho de Administração à melhor estratégia para que possamos ter ótimos rendimentos e atingir a Meta Atuarial. Diretora informou sobre os resgates foram feitos no mês para pagar a folha de pagamentos dos aposentados e pensionistas de fevereiro pago em março: R\$ 290.600,00 (duzentos e noventa mil e seiscentos reais), após está explanação diretora presidente mostrou os rendimentos mensais na Plataforma Siru – Carteira de Investimento. Diretora Presidente também trouxe excelente notícia que foi conseguido através do Programa do Ministério da Previdência – Programa de Regularização CRP Emergencial, agora temos a CRP por

Arquiteto

6 (seis) meses, e acreditamos que será resolvido a questão da Previdência Complementar e será sanada a pendência junto ao Ministério da Previdência. Foi efetuado um processo de aposentadoria no mês de fevereiro. Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente ata que segue devidamente assinada pelos presentes.

Jean Carlos da Silva, Eleani Maria Andrade dos Santos
Alison Antonio Felicia, Darvelli Aparecida
da Silva e Victor, Quimone M. de Leme da Silva